



O governo paquistanês disse que a polícia orquestrou um médico sob custódia acusado de blasfêmia. Os policiais mentiram sobre as circunstâncias da morte, alegando ter sido morto num tiroteio entre policiais e homens armados afirmou uma ministra provincial à Reuters. A declaração marca a primeira vez que o governo acusa as forças de segurança do grupo familiar e dos direitos humanos da médica, resultando em um assassinato extrajudicial realizado pela polícia.

O médico, Shah Nawaz da província de Sindh do sul se entregou à polícia na semana passada no distrito Mirpur Khas após garantias que ele teria a chance para provar sua inocência. Dias antes, na cidade de Umerkot uma multidão alegou que ele insultou o profeta Maomé e compartilhou conteúdo blasfemo nas redes sociais. A máfia também incendiou a clínica Nawaz. Segundo o ministro do Interior da província, Ziaul Hassan uma investigação governamental concluiu que Nawaz foi morto pouco depois de se entregar às autoridades em um "encontro falso" projetado pelas forças.

Não houve tiroteio com homens armados como a polícia alegou, Hassan disse aos repórteres em uma coletiva de imprensa na cidade portuária sulista da Karachi. Ele afirmou que a família Nawaz seria capaz para apresentar acusações contra os policiais por homicídio e teria matado ele".

Horas depois de Nawaz ter sido baleado e seu corpo entregue à família, uma multidão o roubou do pai dele.

Acusações de blasfêmia, e às vezes até mesmo apenas rumores podem desencadear tumultos no Paquistão. Embora os assassinatos dos suspeitos por parte das multidões sejam comuns?- as mortes extrajudiciais pela polícia são raras!

Sob as controversas leis de blasfêmia do Paquistão, qualquer pessoa considerada culpada por insultar o Islã ou figuras religiosas islâmicas pode ser condenada à morte.

O pai de Nawaz, Mohammad Saleh agradeceu ao governo por apoiar a família e exigiu que os assassinos do filho enfrentassem justiça segundo o conceito olho-a-olho sob lei da sharia.

"Temos apenas uma exigência: os policiais que encenaram a morte do meu filho... também devem ser mortos da mesma maneira", disse Saleh.

A mãe de Nawaz, Rehmat Kunbar disse: "Aqueles que mataram meu filho devem ser punidos rapidamente para outros aprenderem uma lição e não se entregarem a assassinatos extrajudiciais no futuro".

O assassinato de Nawaz foi o segundo caso da polícia no Paquistão, que matou um policial extrajudicial neste mês. Uma semana antes uma autoridade abriu fogo dentro do quartel-general na cidade sudoeste Quetta ferindo Syed Khan em flagrantes acusações por blasfêmia e acusá-lo com violência contra os outros membros dos órgãos policiais americanos (Quetta).

Khan foi preso depois que os policiais o resgataram de uma multidão enfurecida, alegando ter insultado o profeta do Islã. Ele era morto por um policial Mohammad Khurram que rapidamente foram presos. A tribo e a família dos mortos mais tarde disseram terem perdoado ao oficial:

---

Author: pranavauae.com

Subject: bet k3

Keywords: bet k3

Update: 2024/12/2 18:17:10